

O projeto prevê a construção de quadras residenciais, com escolas, creches e áreas de lazer

Lúcio Costa espera recursos para construir mais quadras

Embora ainda não exista previsão, por parte do GDF, quanto aos custos da execução do projeto de Lúcio Costa para aproveitamento das áreas entre o Plano Piloto e as cidades-satélites, com fim «residencial multifamiliar de padrão econômico», o governador José Aparecido já está tratando da obtenção de recursos junto ao Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. A informação partiu do secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, que acredita na viabilidade da proposta pois, segundo ele, o ministro Flávio Peixoto assegurou que garantirá a verba necessária.

A proposta de Lúcio Costa prevê «uma ocupação marginal, arquitetonicamente concebida e urbanisticamente definida, destinada à habitação de padrão econômico». As projeções serão ocupadas não só por «pequenos funcionários do serviço público, mas por bancários, comerciantes e trabalhadores de um modo

geral (...) garantindo a todos, indistintamente, direito ao chão livre de uso comum no interior das quadras».

O projeto de arquitetura de Lúcio Costa consta de uma sequência de blocos residenciais de apenas três pavimentos, formando quadras, no sentido das superquadras de Brasília. Os prédios devem ser edificadas sobre pilotis baixos, de 2,20m, e se integrarão a equipamentos comunitários. A proposta prevê, ainda, «unidades de 30 metros quadrados para atender ao salário-mínimo e a ex-favelados». Essa «possível sequência de segmentos edificadas, criará ao longo das vias uma cortina arquitetônica urbanisticamente integrada, com escolas, creche, áreas arborizadas de recreio e outras comodidades, além do apoio comercial adequado a populações não motorizadas».

Uma população entre 200 a 250

mil pessoas, segundo estimativas dos estudos do GDF, poderá ficar alojada somente na área compreendida entre o Plano Piloto e as cidades-satélites a sudoeste (Taguatinga, Guará e Ceilândia). Com estes dados, o projeto demonstra a viabilidade de aproveitamento das faixas vazias que circundam Brasília. Em avaliação preliminar realizada pela Secretaria de Viação e Obras, é ressaltada ainda a possível aproximação «da matrizes populações de menor renda, ao mesmo tempo em que lhes dá acesso às comodidades urbanas». Além deste aspecto social, é o econômico que deve mostrar resultados mais imediatos, com a redução dos custos de transporte, principalmente.

Segundo o secretário Carlos Magalhães, vários estudos estão sendo realizados, tanto para estimar os custos da execução do projeto, quanto para ajustá-lo à situação das áreas limítrofes em questão.

Núcleo Bandeirante ganha novo Terminal

Com a presença do governador José Aparecido de Oliveira e do secretário de Serviços Públicos do GDF, Carlos Murillo, entra em operação, hoje, a partir das 8 horas, o Terminal Rodoviário do Núcleo Bandeirante, novo núcleo de transporte urbano que atenderá aquela cidade-satélite.

O Departamento de Transportes Urbanos da Secretaria de Serviços Públicos tomou uma série de providências para que o novo terminal pudesse entrar em operação no prazo. Foram colocadas placas informando o número das linhas que operam nos boxes, além de um relógio de apoio visual e um relógio

de soltura para controle de operação. Foi realizado, ainda, um levantamento dos parâmetros operacionais da situação atual com o número de linhas, número de viagens/dia/linha, extensão de cada linha, viagens por mês, IPK e frota necessária para a operação.